

PROJETO DE ARTE MARCIAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS PARA O JIU-JITSU

Lara Lavynne Silva Santos¹; Igor Nascimento Veiga¹; Adenilson Targino de Araújo Júnior²

¹*Discente bolsista da iniciação científica do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Campina Grande. Email: lara.lavynnee@gmail.com, igornascimentoveiga@gmail.com.*

²*Docente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Campina Grande. Email: adenilsonjunior@yahoo.com.br*

Resumo: Garantir a integração de pessoas surdas à prática do Jiu-Jitsu, e sua inclusão na prática do esporte é função do professor de educação física na escola. Este relato busca descrever a implementação do projeto da arte marcial e inclusão social na escola por meio da criação de sinais com as técnicas do Jiu-Jitsu em LIBRAS, realizado nas dependências do Instituto Federal de Ciências, Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande. Sendo assim, a partir do processo de fabricação de material didático da modalidade esportiva com atuação ativa de alunos surdos e ouvintes, além do professor e intérprete de LIBRAS, utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação. O convívio e a troca de experiências entre o docente, discente surdo e ouvinte, bem como intérpretes em LIBRAS, resultou num projeto mais coeso visto que, os diversos pontos de vistas foram debatidos e reduzidos a uma opinião comum a todos. Deste modo, diversos sinais representando as posições básicas e principais técnicas da luta foram produzidos. Em seguida houve a experiência com a pré-produção do vídeo educativo com as técnicas e o desenho dos sinais em LIBRAS, momento de contato com os participantes e seleção das técnicas do Jiu-Jitsu que irão compor o vídeo e revisados os conteúdos teóricos e práticos do Jiu-Jitsu importantes de serem abordados, e a busca pela divulgação do projeto por meio de congressos com enfoque na área. Por fim, conclui-se que a implementação de um projeto de inclusão social por meio da arte marcial, é apresentada como uma importante ferramenta comunicação entre professor e alunos, e que pode ser entendida como uma inovação tecnológica para o método de ensino e aprendizagem para discentes com necessidades especiais. De igual modo, é vislumbrada que esta iniciativa irá minimizar as dificuldades encontradas ao se propor a prática do Jiu-Jitsu na escola. Com resultado de criar as condições para que os alunos auditivos possam contribuir para a concepção de recursos didáticos adaptados às suas necessidades, possibilitando autonomia, comunicação e desenvolvimento nas áreas cognitivas, motoras, e emocionais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Inclusão Social, Surdos, Lutas.

Abstract: Ensure the integration of deaf people to the practice of Jiu-Jitsu, and its inclusion in sport practice is a function of physical education teacher at school. This report seeks to describe the implementation of martial art and social inclusion in school by creating signs with Jiu-Jitsu techniques to Brazilian Sign Language, held on the premises of the Federal Science Institute of the Paraíba - Campus Campina Grande. Thus, from the courseware manufacturing process of the sport with active participation of deaf students and listeners, in addition to teacher and interpreter of Brazilian Sign Language, using the action research methodology. The interaction and exchange of experiences between teachers, deaf students and hearing, as well as interpreters in Brazilian Sign Language



resulted in a more cohesive design as the various points of view were discussed and reduced to a common opinion at all. Thus, various signals representing the basic positions and main fighting techniques were produced. Then there was the experience with pre-production of an educational video with the technical and drawing of signs in Brazilian Sign Language, contact time with participants and selection of Jiu-Jitsu techniques that will make the video and reviewed the theoretical and practical content Jiu-Jitsu important to be addressed, and the search for the dissemination of the project through congress focusing on the area. Finally, it is concluded that the implementation of a project of social inclusion through martial art, is presented as an important communication tool between teacher and students, and can be understood as a technological innovation for teaching and learning method students with special needs. Similarly, it is envisioned that this initiative will minimize the difficulties encountered when proposing the practice of Jiu-Jitsu school. With a result of creating the conditions for auditory learners can contribute to the design of educational resources tailored to their needs, enabling autonomy, communication and development in cognitive, motor areas, and emotional.

Key words: School Physical Education, Social Inclusion, Deaf, Fights.

INTRODUÇÃO

O Projeto Arte Marcial na escola é uma iniciativa que surgiu da necessidade de resolver um problema recorrente de comunicação emersa nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), em que há intervenção prática por meio das lutas, em específico o Jiu-Jitsu e Judô, que ocorrem no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Campina Grande (CG). A história deste projeto foi iniciada no ano de 2014 quando o professor de Educação Física propôs o uso do Jiu-Jitsu como prática esportiva em suas aulas. Uma luta milenar e de origem oriental que utiliza princípios de equilíbrio, mobilidade de quadril e sistemas de alavancas corporais aliadas às técnicas de torções articulares, projeções, controle e submissão (Gracie *et al.*, 2001; Gurgel, 2007).

Nestas aulas, há inserção de alunos com deficiência auditiva e sempre era percebida uma dificuldade para estabelecer uma comunicação, entendimento ou até mesmo um diálogo preciso entre o professor, o intérprete e aluno (receptor final da informação), dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo por dois motivos, primeiro devido ao fato de não haver sinais, no âmbito da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que correspondam às técnicas e posições básicas do Jiu-Jitsu, e segundo, pela falta dos saberes a respeito da luta pelos intérpretes que auxiliam os alunos durante as aulas. Ou seja, nem havia sinais e nem os intérpretes entendiam os significados dos nomes dos golpes, que por vezes tem origem japonesa, inglesa ou brasileira. Além do que, há dificuldade com a escrita de textos por parte dos alunos com deficiência auditiva, visto que, o português não é a sua língua materna.

Dentro da escola, o ensino desta arte marcial ainda é pouco usual, ainda mais quando se trata de uma proposta de inclusão desta modalidade para alunos com deficiência auditiva. Além disto, ressalta-se que as lutas propiciam momentos de integração social, o que estimula



a formação de um cidadão adaptado ao convívio social salutar, e com possibilidades de aproveitar o espetáculo esportivo desta modalidade (Gonçalves e Silva, 2013) e contribuem na capacitação dos alunos numa arte marcial, já que, aprendem técnicas de defesa pessoal. O Jiu-Jitsu, ou “arte suave” (Draeger, 1973) proporciona uma vivência lúdica e um novo conhecimento a respeito das lutas que fazem parte da cultura corporal do movimento humano (Coletivo De Autores, 2009) e deve alcançar todos os alunos. Desde os primórdios da civilização a prática da luta sempre foi constante na vida do ser humano, não só para a sua sobrevivência, mas também como atividade física de lazer e competição (Villamón, 1999).

A surdez interfere na interação social e na principal forma de acesso ao conhecimento, que é a interação verbal (Fernandes, 2006) e uma das formas de superar isto é empregar técnicas e recursos para garantir a comunicação podendo utilizar a linguagem oral, de sinais, datilologia ou a combinação destas (Ciccione, 1990), outra proposta é o bilinguismo, sendo composto pela língua de sinais e língua oral ou língua de sinais e língua escrita, não esquecendo que as características linguísticas variam de cultura para cultura, e que no Brasil adota-se a Libras como oficial (Brasil, 2006). A diferença da língua de sinais é sua modalidade espaço-visual, ou seja, o uso dessa língua se dá por meio da visão e da utilização dos movimentos no espaço. Os sinais são formados pela interação de movimentos das mãos com suas formas, e dos pontos no espaço ou no corpo onde estes movimentos são feitos.

Ainda neste raciocínio, a pesquisa com alunos com necessidade especiais contribui para o conceito de que as artes marciais tem muito a ensinar, dado que, além da inclusão social proporcionada pela ação de criar sinais para técnicas, bastante comuns dentro do JJ, também despertam a consciência sobre o próprio corpo, melhoram a postura e o equilíbrio, aumentam a força, a agilidade, o reflexo e a capacidade de concentração (Gracie *et al.*, 2001; Walder, 2008). De acordo com Almeida e Silva (2009) os professores de Jiu-Jitsu devem estar preparados para responder as demandas necessárias do trabalho com artes marciais com indivíduos que possuem algum tipo de deficiência. Sabe-se que esta arte marcial brotou de diversas formas de lutas orientais primitivas e sistematizadas com características de ataque e defesa, desenvolvido a partir do Bu Jutsu (artes guerreiras), e que foi praticada pelos monges budistas, guerreiros japoneses e samurais (Borges, 2011).

Conforme recomenda Tojal (2010), a Educação Física (EF) deve considerar mais a frente dos aspectos físicos, os aspectos sociais, políticos e culturais dando significância a toda a complexidade do humano e as diferentes situações vivenciadas pelo processo de participação do indivíduo em seu entorno. Bem como, a procura por novas tecnologias, métodos de ensino e de ferramentas pedagógicas, é uma das vertentes na ciência da EF com a finalidade de minimizar os entraves que dificultam o processo de ensino e aprendizagem



(Bracht, 2008). Panorama teórico em que embasamos as ideias expostas neste presente artigo, cujo narra as atitudes tomadas para resolver a questão comunicativa em meio as aulas de lutas no IFPB em Campina Grande.

Diante deste problema, há dois anos, professores, alunos surdos, intérpretes de Libras, e pedagogos se debruçaram na busca por soluções para esta dificuldade surgida no ambiente escolar. A luta é um dos conteúdos que faz parte da cultura corporal do movimento humano (Fugikawa e Fialho, 2004; Coletivo De Autores, 2009). Por isto, a importância de estudos sobre seus procedimentos pedagógicos no ambiente escolar, especialmente para os alunos surdos que representam cerca de 9,7 milhões de brasileiros, ou seja, 5,1% da população do país, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011). Durante as últimas décadas as políticas públicas fomentaram a ideia de combater a exclusão dos alunos especiais (Lockmann, 2013), isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades. Isto posto, o presente artigo busca descrever a implementação do projeto da arte marcial e inclusão social na escola por meio da criação de sinais com as técnicas do Jiu-Jitsu em LIBRAS.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência que se enquadra numa pesquisa do tipo qualitativa, justamente, por explorar novos temas sobre grupos ou experiências relacionadas à educação (Richards e Morse, 2012), e com uma abordagem de pesquisa-ação, em que pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo na resolução de um problema coletivo (Venâncio e Darido, 2012).

Sendo assim, foram atuantes na produção deste relatório, que versa sobre o processo de concepção dos sinais das técnicas do Jiu-Jitsu para a Língua Brasileira de Sinais, um professor de Educação Física, e um aluno com surdez e outro ouvinte dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM) e uma intérprete de Libras, todos pertencentes ao campus Campina Grande do IFPB.

Foram necessárias seis reuniões para finalização de todo o relatório. Todos os encontros ocorreram na sala de lutas do departamento de Educação Física do IFPB – campus Campina Grande, local em que se encontra o tatame utilizado nas aulas de JJ, e espaço propício para discussão sobre a escrita do relatório e a respeito dos tópicos que seriam importantes de se descrever. Nesta fase, foram retiradas as dúvidas sobre a formatação do trabalho, bem como, era aproveitado o tempo para o aprendizado sobre a função e objetivos das técnicas da luta.



Durante estas reuniões o relatório foi diversas vezes modificado e corrigido, sempre com a presença de todos os componentes da pesquisa. Tudo com a finalidade de integrar os diferentes pontos de vista, proporcionar o convívio e a troca de experiência, e tornar o projeto mais coeso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo cujo intuito é relatar as experiências vivenciadas pelos alunos surdos e auditivos no procedimento de resolução de problemas acadêmicos. Sendo expõe-se que de início, foi proposto um dicionário de símbolos/sinais que expressassem e caracterizassem os principais golpes e técnicas básicas do Jiu-Jitsu, em Libras. Processo executado com a participação ativa dos discentes, que foram os responsáveis pela elaboração gráfica (desenho em papel) dos primeiros sinais.

No campus de Campina Grande, a incorporação do Jiu-Jitsu na EFE é um desafio pedagógico a ser superado. Nesta linha de raciocínio, Taffarel *et al.* (2006) defendem que na escola, e de acordo com o conteúdo programático estabelecido, devem-se incluir tipos de atividades físicas mais abrangentes possíveis e para todos os indivíduos sem distinção, além de que, pouco se sabe a respeito da inclusão do Jiu-Jitsu no ambiente escolar, e principalmente para alunos com necessidades especiais. Por isso, que se mostra importante a participação ativa de todos os sujeitos imersos na sala da aula na produção de ferramentas didáticas que facilitem o acesso de todos ao aprendizado, fato que relatamos neste artigo, em que os surdos criaram sinais que efetivamente viabilizaram o aprendizado do Jiu-Jitsu para todos alunos. E em prosseguimento, desejamos que este projeto de inclusão social por meio da arte marcial possa ser difundido entre as escolas, principalmente para aqueles alunos com problemas auditivos e para os professores que trabalham com a luta, apresentando-se como uma inovação tecnológica na área da Educação Física Escolar.

Este trabalho, para ser concluso, primeiramente passou por uma fase preliminar de revisão da literatura sobre os conteúdos teóricos e práticos do Jiu-Jitsu, e das formas e maneiras de se relatar todo o processo de construção do desenho gráfico dos sinais em Libras. De início debatemos como seria importante a tradução das técnicas, e se possível com intuito de produzir o sinal que representasse a posição da luta e que atendesse as necessidades dos estudantes surdos. Para desenvolver esta tarefa foi utilizada a literatura a respeito do ensino do Jiu-Jitsu, composta por livros, artigos científicos, reportagens de revistas especializadas e



vídeos da internet. Como também, foram utilizados os conhecimentos práticos e teóricos do professor, que pratica a arte marcial há mais de 10 anos.

Feito isto, partimos para a criação dos sinais, desta maneira, após a escolha das técnicas. Momento em que foi fundamental para nós, pois foram produzidos sinais com a ideia de que a composição do sinal poderia simular a posição física em que os lutadores se encontram no momento do golpe. Salientando que antes da concepção final cada sinal foi debatido exaustivamente, até que culminou com a composição gráfica do sinal esboçada em papel ofício. Sendo que, até o presente momento contamos com o glossário de 25 sinais já desenhados e escaneados. Visto que temos o intuito de publicar um dicionário com todos os sinais que já fizemos e com os que ainda iremos criar, pois este relato de experiência é sobre um projeto iniciado em 2014 e que não tem prazo para terminar.

Entendemos que este relatório contribui para incorporação de uma EFE inclusiva, pela demonstração de maneiras de resolver os empecilhos que dificultam o processo de ensino aprendizagem. É uma importante função da ciência na EF atenuar as obstruções que ocorrem em sala de aula (Bracht, 2008) Durante as últimas décadas as políticas públicas fomentaram a ideia de combater a exclusão dos alunos especiais (Lockmann, 2013) o que estimula a formação de um cidadão adaptado ao convívio social salutar (Gonçalves e Silva, 2013).

Seguindo estes autores, no presente relatório há de citar outro fator de extrema relevância observado com este projeto, é que nas aulas de EFE com a intervenção com o Jiu-Jitsu, os discentes auditivos que tinham dificuldade nas aulas práticas, principalmente no tocante à compreensão das técnicas, tem demonstrado aprendizado por meio dos sinais já inventados. A produção de símbolos em LIBRAS é necessário e deve ser contínuo, por compor mais símbolos ao dicionário da língua brasileira de sinais, e, portanto torná-la mais completa. De modo a ampliar às possibilidades dos surdos, papel fundamental do método científico e da pesquisa que é proporcionar uma vida melhor a todos.

Essa oportunidade mostrou que podemos mudar a realidade da falta de inclusão das pessoas surdas na escola, é verdade que foi muito difícil inicialmente, haja vista, a dificuldade de comunicação. No entanto, a participação efetiva dos intérpretes durante as atividades e o esforço do demais envolvidos resultou no sucesso do projeto. Isto nos revelou algo propulsor em nossa vida acadêmica, primeiro o contato com artigos científicos e o aprendizado com a linguagem científica, e depois nossa atuação na inclusão social foi bastante gratificante ao docente, interpretes, e nós discentes surdos e ouvintes.

CONCLUSÕES

Em meio a toda esta produção, concluímos que estudos desta natureza merecem destaque na Educação Física Escolar e Inclusiva, pois vivenciamos e participamos de forma ativa na resolução de um problema surgido no meio acadêmico e que estamos diretamente vinculados ao centro da questão. Tudo esta experiência foi de suma importância, porque tivemos oportunidade de contato com a dinâmica do processo científico, e não como meros espectadores do produto final, mas sim como atores de todo o processo. Este relatório proporcionou uma vivência lúdica aliada à proposta da criação de um conjunto de símbolos que auxiliassem os alunos auditivos a conhecer uma nova modalidade de luta. Para que, em posse destes dados, se possa contribuir para a avaliação e reavaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que este projeto propôs a inclusão social dos alunos com deficiência auditiva na prática do Jiu-Jitsu, garantindo a participação integral no esporte. Ademais, esperamos que estes sinais sejam abrangidos não só alunos pelos alunos do IFPB em Campina Grande, mas que se espalhe para as demais instituições de ensino do nosso estado. E por fim, citamos que os sinais em LIBRAS com as técnicas serão compiladas em um vídeo educacional, a fim de tornar o processo de divulgação mais amplo e didático.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Coordenação de Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por todo apoio despendido desde o início deste projeto por meio dos editais de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O.; SILVA, R. D. F. D. Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais. **Movimento & Percepção**, v. 10, n. 14, p. 222-239, 2009. ISSN 1679-8678.

BORGES, O. A. Ju Jutsu, Ju Jitsu ou Jiu Jitsu? Origens e evolução. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 16, n. 156, 2011. ISSN 1514-3465.

BRACHT, V. EDUCAÇÃO FÍSICA & CIÊNCIA: CENAS DE UM CASAMENTO (IN)FELIZ. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 1, 2008. ISSN 2179-3255.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. EDUCAÇÃO, M. D. Brasília: MEC: 116 p. 2006.



CICCONE, M. **Comunicação total – introdução – estratégia: a pessoa surda.** 2ª. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2ª. São Paulo: Cortez, 2009. ISBN 9788524915413.

DRAEGER, D. F. **Classical Bu Jutsu.** New York: Weatherhill, 1973. 112 ISBN 0834802333.

FERNANDES, S. **Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos.** Curitiba: SEED, 2006. 28p ISBN CDU376: 800.95(81).

FUGIKAWA, C. S. L.; FIALHO, F. A. P. **Metodologia de ensino da educação física: repensando a ação do professor.** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção., 2004. 174.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. D. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 657-671, 2013. ISSN 0101-3289.

GRACIE, R. et al. **Brazilian Jiu-Jitsu: Theory & Technique.** Chicago: Invisible Cities Press, 2001. 255 ISBN 9781931229081.

GURGEL, F. **BRAZILIAN JIU-JITSU - MANUAL PESSOAL DO JIU-JITSU.** Rio de Janeiro: AXCEL BOOKS, 2007. 352p ISBN 9788573232486.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo Demográfico 2010. Brasil, 2011. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> >. Acesso em: 02/04/2014.

LOCKMANN, K. **A proliferação das políticas de assistência social na educação escolarizada : estratégias da governamentalidade neoliberal.** 2013. 317p (Doutorado). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RICHARDS, L.; MORSE, J. M. **README FIRST for a User's Guide to Qualitative Methods.** SAGE Publications, 2012. ISBN 9781412998062.

TAFFAREL, C. Z. et al. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A CIDADE E O CAMPO.** **Pensar a Prática**, v. 9, n. 2, p. 153-180, 2006. ISSN 1980-6183.

TOJAL, J. **Epistemologia da Educação Física.** Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2010. 161p. ISBN 9789727719716.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 97-109, 2012. ISSN 1807-5509.



II CINTEDI

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18
NOVEMBRO
2016**

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo.** Barcelona: Editorial Hispano Europea S.A, 1999.
ISBN 84-255-1296-4.

WALDER, M. **Brazilian Jiu Jitsu.** Austrália: New Holland Publishers, 2008. 128p ISBN
9781845377601.

